

VERBOS IRREGULARES: O PARADIGMA DA DERIVAÇÃO¹

IRREGULAR VERBS: THE DERIVATION PARADIGM

Tania Medianeira Aires Borges² e Nilsa Teresinha Reichert Barin³

RESUMO

Conjugar verbos em Língua Portuguesa não é uma tarefa fácil, considerando os inúmeros verbos irregulares que compõem o nosso léxico. Para o ensino de verbos irregulares e para evitar a “decoreba”, o professor deve discutir uma proposta de ensino da flexão verbal que seja importante para a vida do educando e, nesse sentido, a relação entre tempos primitivos e derivados será fundamental. Nesta pesquisa, o objetivo é analisar, nos livros didáticos de ensino fundamental, se o ensino de verbos irregulares contempla tempos primitivos e derivados. Os pressupostos teóricos embasaram a discussão do corpus, constituído de três livros didáticos, de diferentes autores, para analisar a proposta sobre verbos irregulares. Ainda considerados de forma tradicional, os tempos verbais seguem a flexão no modo indicativo, subjuntivo e imperativo, sem menção aos tempos primitivos e derivados, dificultando a compreensão e a consequente aprendizagem dessa categoria gramatical.

Palavras-chave: ensino, verbos irregulares, livros didáticos.

ABSTRACT

Conjugating verbs in Portuguese is not an easy task, considering the several irregular verbs that are part of its lexicon. For the teaching of irregular verbs and to avoid simple memorization, the teacher should discuss a proposal for the teaching of verbal inflection that is important for the life of the student and in this sense, the relationship between primitive and derivative tenses will be essential. In this research, the goal is to examine in some textbooks of elementary school, if the teaching of irregular verbs include primitive and derivative tenses. The theoretical texts provided the basis for the corpus, consisting of three books of different authors to analyze the proposal on irregular verbs. Also considered traditionally, the tenses follow the conjugation in

¹Trabalho Final de Graduação - TFG.

²Acadêmica do Curso de Letras - UNIFRA.

³Orientadora - UNIFRA.

the indicative, subjunctive and imperative mode, without mentioning primitive and derivative tenses, making it difficult the understanding or learning this grammatical category.

Keywords: *teaching, irregular verbs, textbooks.*

INTRODUÇÃO

O ensino de verbos deve ser um meio e não um fim. Esse é um objetivo relevante de proposta metodológica que este trabalho defende. Para isso, é de fundamental importância que o professor divulgue ao aluno que o verbo tem papel fundamental na oração, pois ele constitui-se em seu elemento básico. Existe, por exemplo, oração sem sujeito, segundo a gramática normativa, mas não sem verbo. Às vezes, basta o verbo para que a oração esteja completa.

Assim, nesta pesquisa, objetiva-se a discussão de uma proposta de ensino de verbos irregulares com base em tempos primitivos, partindo da análise desse conteúdo em livros didáticos. Justifica-se o tema com o intuito de que esta pesquisa auxilie, de forma didática, no ensino-aprendizagem de verbos irregulares, visando à melhoria do desempenho dos alunos no que diz respeito a essa classe de palavras.

Partindo da hipótese de que o professor geralmente ensina o que está proposto nos livros didáticos, o ensino de verbos irregulares é problemático, pois, em geral, o aluno “decora” o conteúdo e não o compreende. Travaglia (2004, p. 161) mostra que o ensino de verbos deveria estimular o aluno a pensar: “O ensino predominantemente teórico sobre verbo não tem sido feito também de modo a ensinar a pensar”.

Nesses termos, a proposta desta pesquisa, possivelmente, auxiliará o professor nessa reflexão quanto ao ensino de verbos irregulares via tempos primitivos e derivados, a fim de que o aluno aprenda esse conteúdo como registro para a sua vida. Com essa intenção, foram analisados três livros didáticos de 5ª a 8ª série, de diferentes autores, entre 1998 e 2006, para avaliar a sua proposta no estudo da flexão de verbos irregulares.

Inicialmente, desenvolveram-se os pressupostos teóricos a respeito da classe do verbo em que se centralizam tópicos como conceitos, tempos e modos verbais, desinências, pessoas do verbo, voz verbal, locução verbal, morfemas, acentuação tônica, conjugação verbal, verbos irregulares, tempos primitivos e derivados de verbos irregulares e quadro da formação derivada, embora o tema deste trabalho priorize o ensino de verbos irregulares a partir de tempos primitivos e derivados.

Após, organizou-se a metodologia que esclarece como foi realizada a pesquisa, dando ênfase à questão da análise e discussão sobre o paradigma

derivacional. Finalmente, uma proposta de ensino de verbos irregulares, a partir de tempos primitivos, com o intuito de refletir e sugerir sobre esse conteúdo em livros didáticos.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo considerado neste trabalho, realizou-se uma análise, em livros didáticos, da proposta para o ensino de verbos irregulares. Nesta pesquisa bibliográfico-aplicada, discute-se como o conteúdo sobre verbos irregulares era considerado nesse material, se havia ou não menção aos tempos primitivos e à conseqüente derivação.

Para isso, foram contemplados os recursos teóricos com base em Bueno (1968), Cunha (1975), Luft (1976), Cegalla (1980), Cunha e Cintra (1985), Terra (1996), Rocha Lima (1997), Macambira (2001), Silva e Koch (2001), Bechara (2006) e Oliveira (s. d.). O corpus, composto de três livros didáticos do Ensino Fundamental identificados na discussão dos dados, foi selecionado para avaliar se o ensino de verbos irregulares via tempos primitivos e derivados era mencionado pelos autores, porque a maioria dos professores utiliza o livro didático, muitas vezes, como único recurso bibliográfico em sala de aula.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Os verbos regulares têm seus radicais invariáveis e suas terminações seguem as dos paradigmas de suas conjugações. A definição de verbo, a flexão verbal, a conjugação verbal, os modos e tempos do verbo, a acentuação tônica dos verbos, a voz verbal e as formas nominais do verbo também são conteúdos relevantes no estudo da categoria verbal, porém será priorizada, neste item, a derivação dos tempos primitivos.

A proposta de ensino dos verbos irregulares se apresenta na sua forma “tradicional”, ou seja, os verbos irregulares apresentam alterações nos radicais ou nas terminações, conforme proposta nos livros didáticos, proporcionando ao aluno a memorização do conteúdo e não um aprendizado que seja importante para a sua vida.

Nos livros didáticos analisados, quanto à flexão dos verbos irregulares, em nenhum momento é considerada a possibilidade da flexão desses verbos via tempos primitivos. Entendemos que a flexão de verbos irregulares a partir de tempos primitivos proporciona ao aluno compreensão da flexão irregular, estendendo-a aos demais verbos com o mesmo paradigma. Bechara (2006, p. 236) mostra a

importância do estudo dos verbos irregulares via tempos primitivos e derivados: “No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas primitivas”.

Se o professor ensinar ao aluno os três tempos primitivos, presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo e infinitivo impessoal, e a formação dos derivados, o aluno compreenderá, facilitando a sua aprendizagem que será importante para a sua vida. Silva e Koch (2001, p. 59) também colocam o ensino dos verbos irregulares através dos tempos primitivos e derivados:

A irregularidade verbal é entendida como um desvio do padrão morfológico geral, imprevisível em face dos padrões regulares. Ocorre, porém, que também esses desvios podem ser, de certa forma, padronizados de modo a chegar-se a pequenos grupos de verbos que apresentam padrões comuns, perfeitamente explicáveis. Para o estudo das irregularidades que ocorrem nos verbos portugueses, faz-se importante lembrar os tempos ou formas primitivas, isto é, aquelas das quais se originam as demais.

Dessa forma, os autores poderiam ter proposto, nos livros didáticos, a possibilidade de flexão segundo o tema desta pesquisa.

ANÁLISE DA PROPOSTA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Para fins de organização, os três livros didáticos selecionados serão apresentados de forma numérica, a fim de facilitar a sua apresentação nesta seção. A imagem da capa, neste momento, serve apenas como ilustração (Figuras 1, 2 e 3).

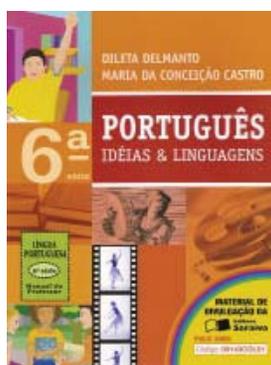


Figura 1 - DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: idéias e linguagens**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

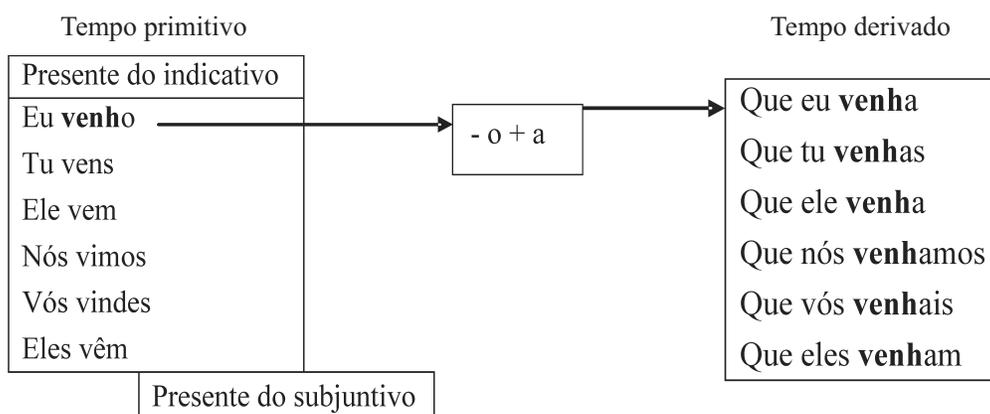
As autoras definem os verbos irregulares (p. 59) como sendo os que apresentam, em algumas formas, alterações no radical e/ou na terminação, afastando-se do modelo de sua conjugação. Para isso, as autoras citam dois exemplos de verbos irregulares: verbo fazer e dizer, conjugado no presente do indicativo:

fazer	dizer
faç/o	dig/o
faz/es	diz/es
faz/-	diz/-
faz/emos	diz/emos
faz/eis	diz/eis
faz/em	diz/em

A seguir, as autoras perguntam se o aluno notou que os verbos acima apresentam irregularidades tanto no radical como na terminação. E citam mais exemplos de verbos irregulares da 1^a, 2^a e 3^a conjugações, passando para os exercícios.

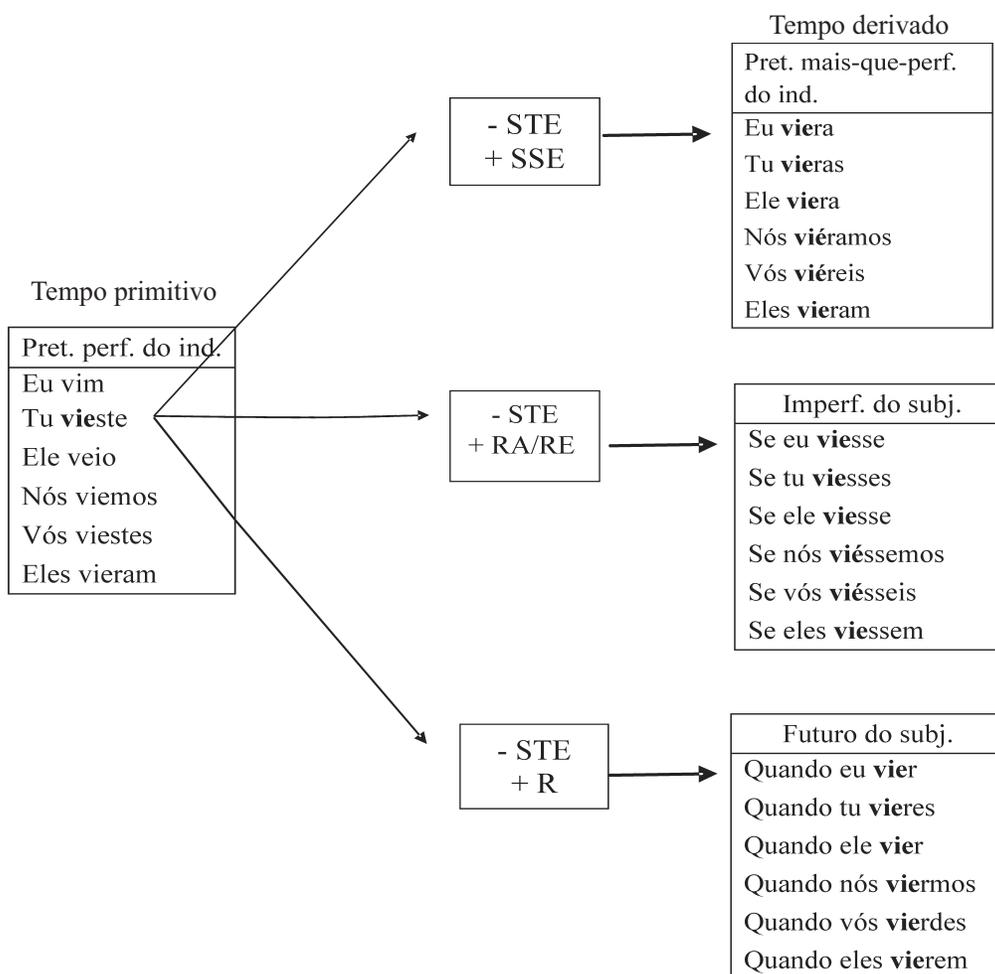
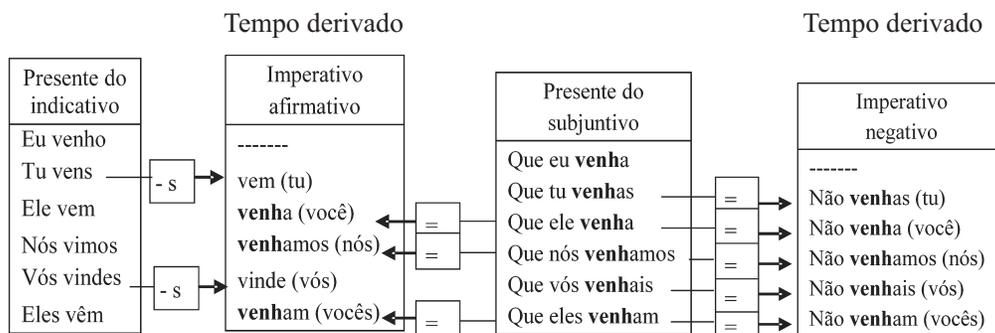
Segundo a proposta da pesquisa, no ensino dos verbos irregulares, seria considerada a possibilidade do estudo da flexão desses verbos através dos tempos primitivos e derivados. Para tanto, escolheu-se o verbo *ver*, por formar com o verbo *vir* uma dupla “problemática” na flexão verbal irregular.

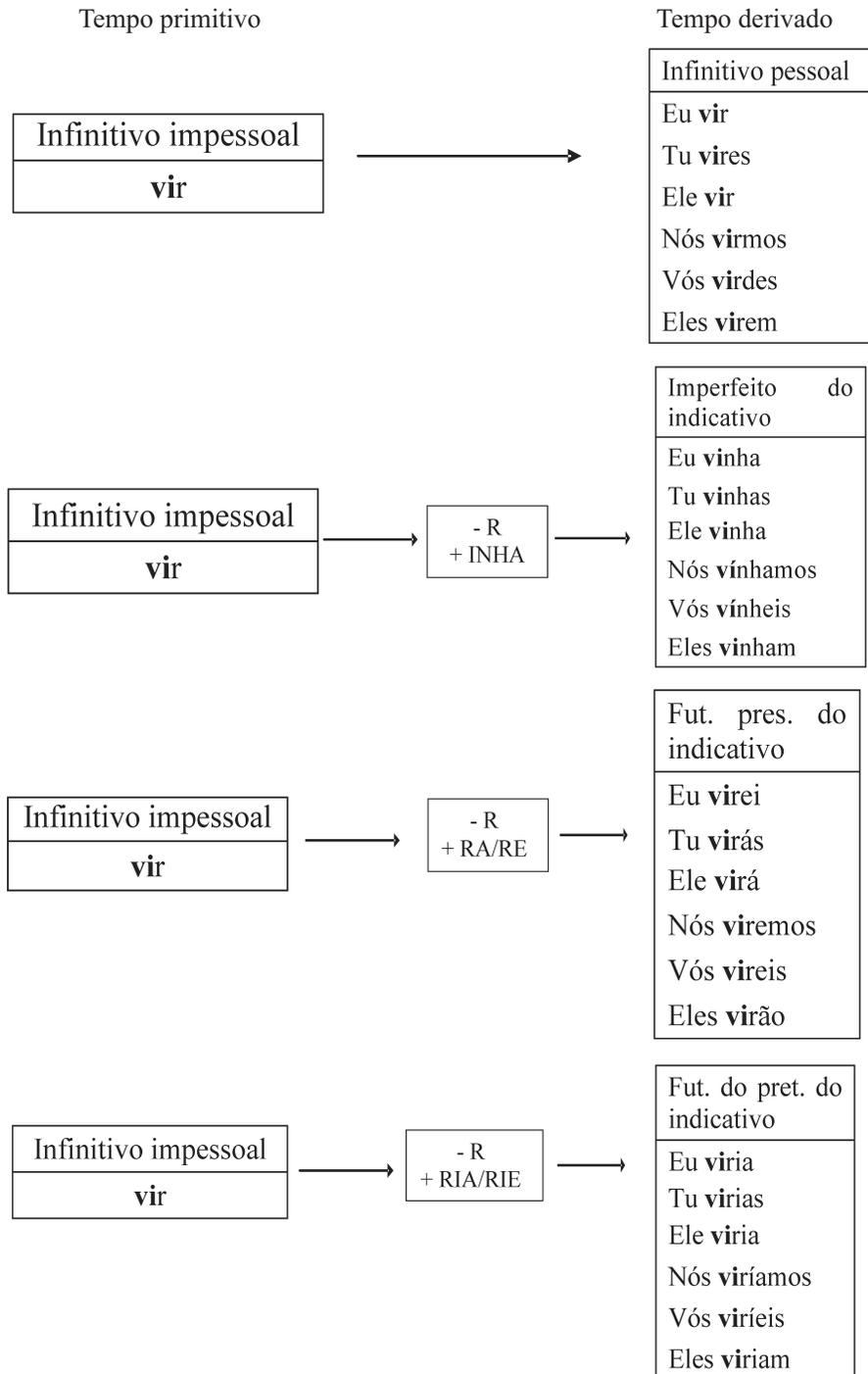
Poderia, então, ser apresentado o verbo *vir* assim:



o: desinência número-pessoal

a: desinência modo-temporal





Gerúndio	Particípio
vindo	-----



Figura 2 - PRATES, Marilda. **Encontro e reencontro em Língua Portuguesa: reflexão & ação**. São Paulo: Moderna, 1998.

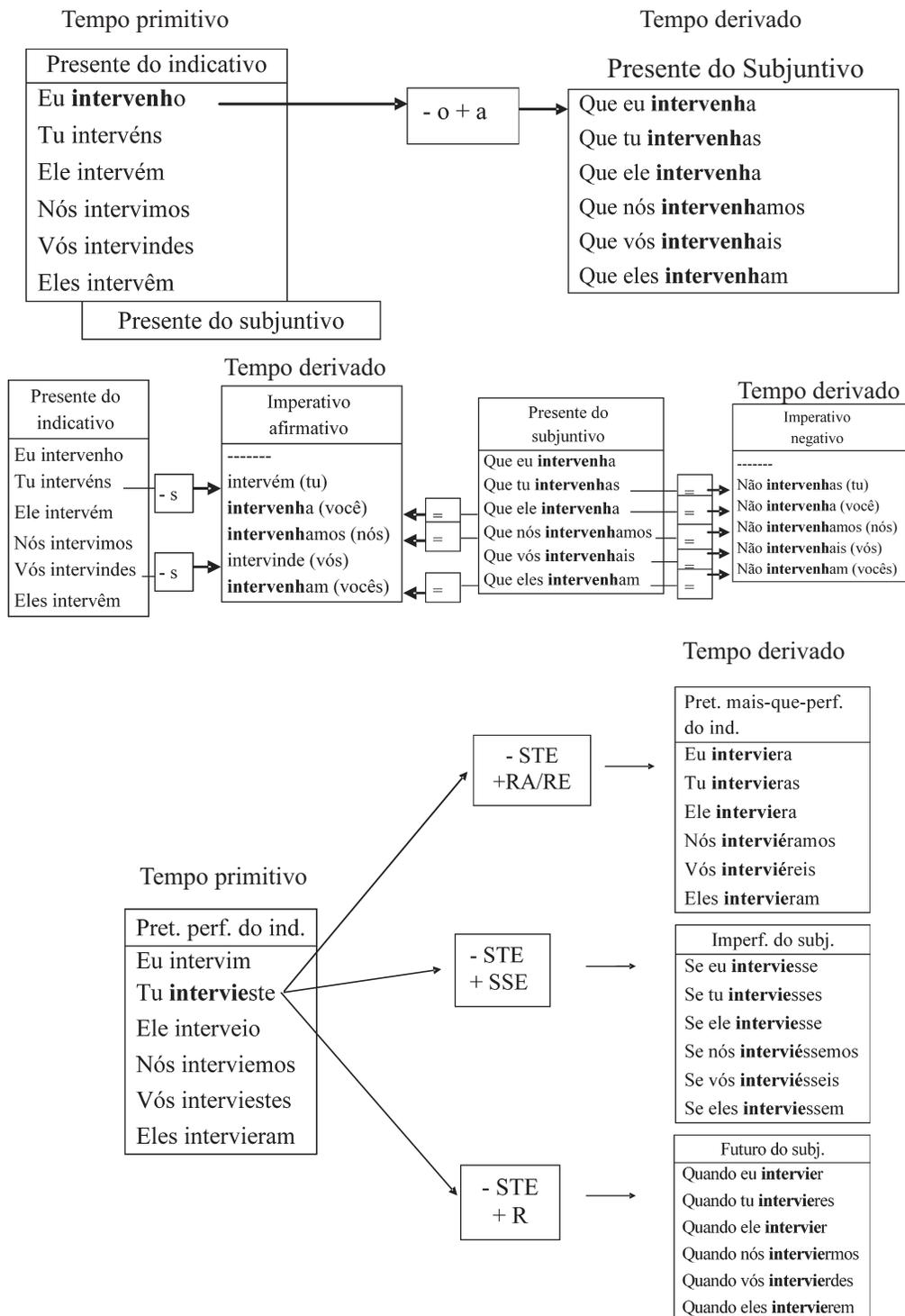
A autora apresenta os verbos irregulares (p. 167) como sendo os que fogem ao modelo de conjugação, havendo alterações no radical e/ou flexões. Para isso são citados três exemplos de verbos irregulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugações pelo autor:

dar	ver	tossir
dou	vejo	tusso
dás	vês	tosses
dá	vê	tosse
damos	vemos	tossimos
dais	vedes	tossis
dão	vêm	tossem

Após, a autora sugere exercícios e encerra o conteúdo.

Segundo a proposta desta pesquisa, no ensino dos verbos irregulares, se o autor organizasse o capítulo do ensino dos verbos irregulares a partir da flexão de tempos primitivos e derivados, levaria o aluno à compreensão da flexão irregular, sem que houvesse preocupação em memorizar a flexão.

Possibilidade de flexão do verbo “intervir” (derivado, do verbo “vir”):



Infinitivo impessoal intervir	→	Infinitivo pessoal Eu intervir Tu intervires Ele intervir Nós intervirmos Vós intervirdes Eles intervirem
Infinitivo impessoal intervir	→ - R + INHA	Imperfeito do indicativo Eu intervinha Tu intervinhas Ele intervinha Nós intervínhamos Vós intervínheis Eles intervinham
Infinitivo impessoal intervir	→ - R + RA/RE	Fut. pres. do indicativo Eu intervirei Tu intervirás Ele intervirá Nós interviremos Vós intervireis Eles intervirão
Infinitivo impessoal intervir	→ - R + RIA/RIE	Fut. do pret. do. indicativo Eu interviria Tu intervirias Ele interviria Nós interviríamos Vós interviríeis Eles interviriam
Gerúndio intervindo		Particípio -----

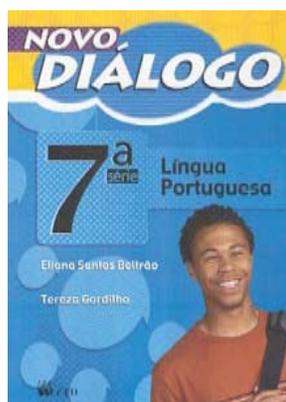
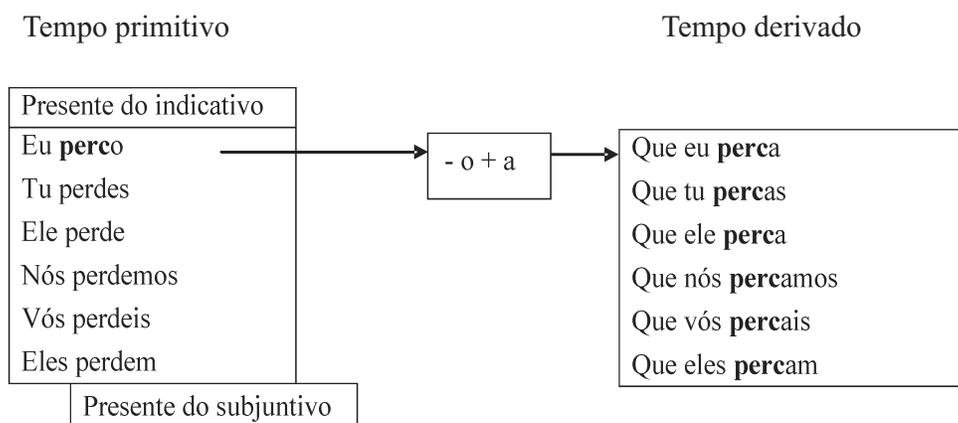


Figura 3 - BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **Novo diálogo**. São Paulo: FTD, 2006.

As autoras classificam os verbos irregulares (p. 27) como aqueles que, ao serem conjugados, sofrem modificações nos radicais ou nas terminações e também como auxiliares que ajudam na formação das locuções verbais. Na sequência, apresentam-se exercícios para os alunos e o capítulo é encerrado.

Se as autoras propusessem o ensino dos verbos irregulares via tempos primitivos e derivados, facilitaria ao aluno a compreensão da flexão verbal irregular, do verbo “perder”, por exemplo, que altera seu paradigma flexional na 1ª pessoa do singular.

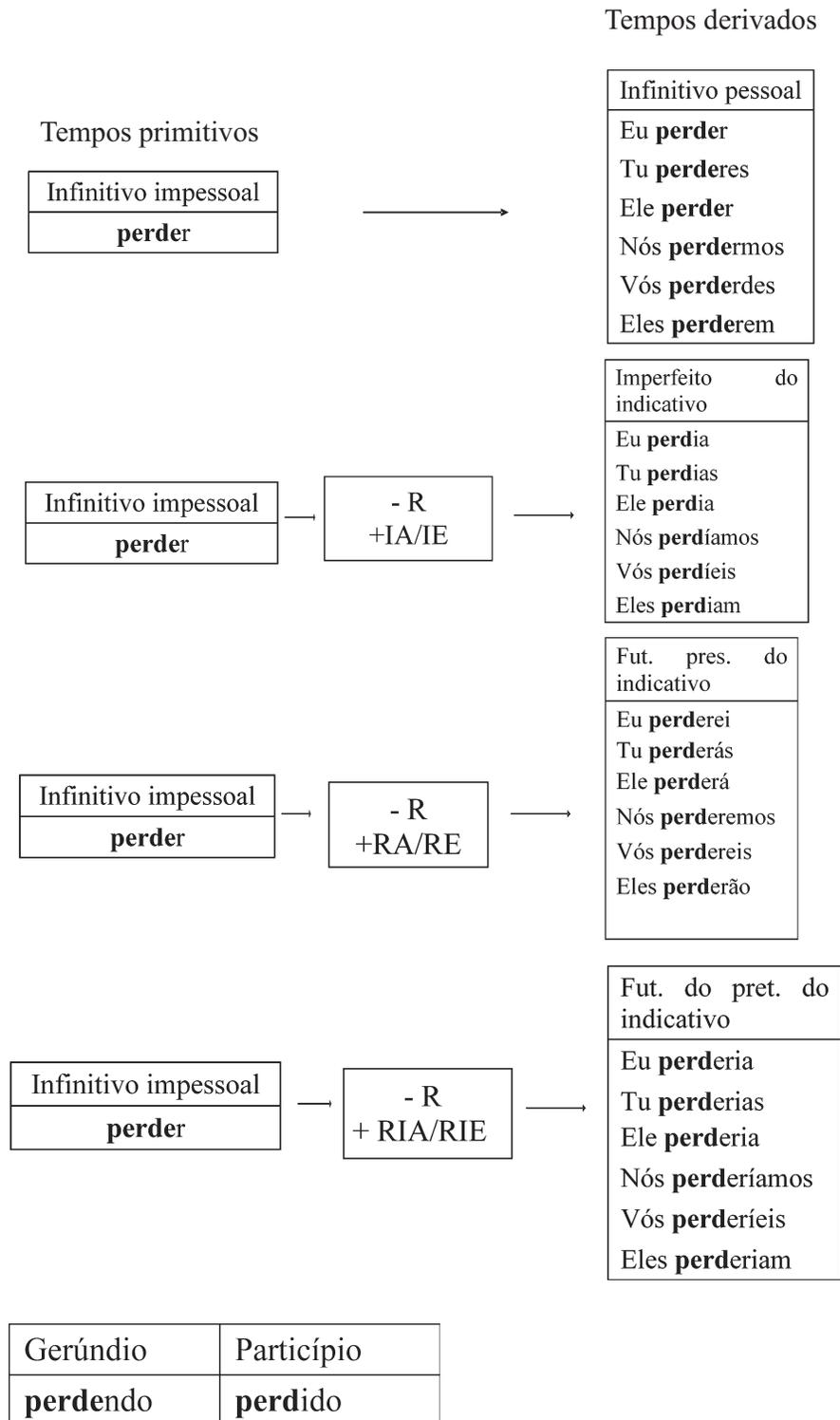
Poderia, então, ser apresentado o verbo assim:



o: desinência número-pessoal
 a: desinência modo-temporal

Tempo primitivo		Tempo derivado		Tempo derivado		Tempo derivado
Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Presente do subjuntivo		Imperativo negativo
Eu perco		-----		Que eu perca		-----
Tu perdes	- s	perde (tu)	=	Que tu percas	=	Não percas (tu)
Ele perde		perca (você)	=	Que ele perca	=	Não perca (você)
Nós perdemos		percamos (nós)	=	Que nós percamos	=	Não percamos (nós)
Vós perdeis	- s	perdei (vós)	=	Que vós percais	=	Não percais (vós)
Eles perdem		percam (vocês)	=	Que eles percam	=	Não percam (vocês)

Tempo Primitivo		Tempo derivado
Pret. perf. do ind.		Pret. mais-que-perf. do ind.
Eu perdi	- STE +RA/RE	Eu perdera
Tu perdeste		Tu perderas
Ele perdeu		Ele perdera
Nós perdemos		Nós perdêramos
Vós perdestes		Vós perdêreis
Eles perderam		Eles perderam
	- STE + SSE	Imperf. do subj.
		Se eu perdesse
		Se tu perdesse
		Se ele perdesse
		Se nós perdêssemos
		Se vós perdêsseis
		Se eles perdessem
	- STE + R	Futuro do subj.
		Quando eu perder
		Quando tu perderes
		Quando ele perder
		Quando nós perdermos
		Quando vós perderdes
		Quando eles perderem



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de verbos irregulares é assunto de grande relevância na Língua Portuguesa. No entanto, na maioria das vezes, a forma apenas teórica como é abordada geralmente esse conteúdo não ensina e não estimula os alunos a pensarem a flexão verbal, esquecendo-a em seguida, como afirma Travaglia (2004).

Nos livros didáticos analisados, a proposta de ensino de verbos irregulares, via tempos primitivos e derivados, não é considerada e também não é dada a devida importância que o assunto requer, pois o aluno necessita de um aprendizado que seja importante para a sua vida e não apenas de um estudo momentâneo e fugaz. Dessa forma, o ensino dos verbos irregulares é contemplado de maneira muito superficial: o aluno memoriza e não compreende esse conteúdo tão importante para estudos subsequentes da Língua Portuguesa.

Nos livros didáticos, esclarece-se apenas que os verbos irregulares sofrem alteração nos seus radicais e/ou nas terminações, afastando-se do modelo a que pertence. Isso faz com que o aluno “decore” a proposta, sem a devida preocupação com a aprendizagem. Assim, o ensino da categoria verbal, em termos de flexão, fica falho. No ensino dos verbos irregulares, e para evitar a “decoreba”, o professor deveria discutir uma proposta de ensino que fosse importante para a vida do educando. Silva e Koch (2001) afirmam que o ensino de verbos irregulares deveria contemplar os tempos primitivos e derivados para mostrar que a irregularidade ocorrida numa das formas primitivas será mantida nas formas derivadas, facilitando a aprendizagem do aluno.

Bechara (2006) também considera relevante o estudo dos verbos irregulares via tempos primitivos e derivados, pois, para ele, o aluno passaria a entender melhor a flexão de um verbo irregular, por exemplo, se conhecer os tempos primitivos, pois, a partir deles, formar-se-ão os demais. Para o autor, ideal seria se o ensino da flexão verbal estivesse voltado à relação entre tempos primitivos e derivados para facilitar a compreensão e demonstrar para o aluno a grande importância que este capítulo tem na vida escolar.

Nesses termos, e para isso, o professor deve refletir sobre o ensino-aprendizagem de verbos irregulares a fim de estimular a compreensão dos alunos quanto à flexão verbal. Entendemos que a proposta de ensino de verbos deve contemplar os tempos primitivos e derivados, para alcançar objetivos mais efetivos no ensino desse conteúdo gramatical de extrema importância na Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **Novo diálogo**. São Paulo: FTD, 2006.
- BUENO, Francisco da Silveira. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1968.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 21. ed. São Paulo: Nacional, 1980.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1975.
- DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: idéias & linguagens**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo lingüístico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- OLIVEIRA, Cândido. **Revisão gramatical**. 13. ed. São Paulo: Gráfica Biblos Ltda, [S.d.].
- PRATES, Marilda. **Encontro e reencontro em Língua Portuguesa: reflexão & ação**. São Paulo: Moderna, 1998.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Lingüística aplicada ao português: morfologia**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.